

Editorial

PREZADO LEITOR,

A edição nº 34 da revista Benjamin Constant apresenta-nos uma gama variada de assuntos que oferece ao leitor deste periódico uma base de conhecimentos que poderá servir-lhe de fonte de análise para a melhor compreensão e condução do seu trabalho.

A diversidade de temas contida nesta publicação confere-lhe maior visibilidade e aumenta, significativamente, seu foco de interesses e raio de ação.

Os três artigos selecionados versam sobre aspectos importantes para que os professores tornem-se mais seguros de sua prática pedagógica. Assim, ciência, políticas de educação e reflexões conceituais formam o conjunto de trabalhos que passamos a nomear:

"Acuidade visual e saúde pública – nova proposta para triagem" de autoria de A. Duarte, Maurício de P. Gama e Leá Camillo-Coura, mostra-nos uma pesquisa junto a crianças matriculadas na Rede Pública de Ensino. Uma nova metodologia é experimentada para que se possa mensurar, com maior exatidão, a acuidade visual, fator de suma importância para o bom desempenho do aluno na sala de aula.

"Facilidades e dificuldades encontradas pelos professores que lecionam para alunos com deficiência em universidades regulares", por Elcie F. S. Masini, Paula A. C. Chagas e Thaís K. M. Couvre, enfoca a preocupação dos professores universitários ante a prática docente em relação aos alunos com deficiência. A inclusão é uma realidade dentro das Políticas Públicas em Educação, mas constata-se o despreparo dos docentes, fato que enseja profundos estudos e pesquisas, buscando o conhecimento necessário para que o pleno exercício das tarefas desses profissionais seja alcançado.

A conceituação de "excepcionalidade" já foi, ao longo do tempo, objeto de várias análises, passando por diversas correntes de pensamento. Nelson Dagoberto de Matos em "Conceito de excepcionalidade: uma abordagem histórica" trata mais uma vez do tema que centra idéias em fatores históricos. É mais uma valiosa contribuição.

A sessão Relato traz o "Projeto Assino Embaixo" de Izilda Maria de Campos. A assinatura é o primeiro passo para que o indivíduo se reconheça como cidadão. É extremamente necessário que uma pessoa cega esteja mobilizada para tal aprendizado.

A Palavra Final fala-nos da importância do LIVRO BRAILLE. Dois especialistas na matéria, os professores Regina Fátima C. de Oliveira e Jonir Bechara Cerqueira, ambos membros da Comissão Brasileira do Braille, discorrem sobre tão relevante produto didático-cultural.

Vale a pena, prezado leitor, ler e refletir a respeito dos pontos levantados nesta edição.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC

